



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

DÉBORA DE CERQUEIRA SANTANA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO:
PERCEPÇÕES DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM
SAÚDE**

MACEIÓ

2023

DÉBORA DE CERQUEIRA SANTANA

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO:
PERCEPÇÕES DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM
SAÚDE**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilda Austrilino

Linha de pesquisa: Currículo e processo de ensino-aprendizagem na formação em saúde.

MACEIÓ

2023

**Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S232e Santana, Débora de Cerqueira.
Extensão universitária e o processo de curricularização: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde / Débora de Cerqueira Santana. – 2023.
63 f. : il. color.

Orientadora: Lenilda Austrilino.
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 46-48.
Apêndices: f. 50-54.
Anexos: f. 56-63.

1. Extensão universitária. 2. Ensino superior. 3. Curricularização da extensão. I. Título.

CDU: 378.4 (813.5)



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Faculdade de Medicina - FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) DÉBORA DE CERQUEIRA SANTANA, intitulado: “EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE” sob orientação do(a) Prof.ª Dr.ª LENILDA AUSTRILINO SILVA, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em 06 de janeiro de 2023.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

(X) Aprovado(a)

() Reprovado

Banca Examinadora:

Presidente: Profa. Dra Lenilda Austrilino Silva – UFAL

Titular: Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros – UFAL

Titular: Prof. Dr. Diogo dos Santos Souza – UFAL

Suplente: Profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima - UFAL

Suplente: Profa. Dra. Maria Rosa da Silva – UNCISAL

Membro Presidente da Banca

Membro Titular da Banca

Membro Titular da Banca

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de sabedoria, amor e fidelidade em minha vida.

Aos meus pais que sempre se esforçaram para me oferecer uma educação de qualidade, me guiando nos caminhos do bem e da justiça.

Ao meu esposo por me abraçar nos momentos de tempestade e por me inspirar com seu otimismo e calma.

A minha orientadora, professora Lenilda Austrilino, a quem agradeço pelos ensinamentos, pelo acolhimento, pela competência e leveza na forma de orientar.

A professora Maria Rosa, amiga e parceira, em quem me espelho na vida profissional pela dedicação e, principalmente, pelo amor à extensão universitária.

Aos estudantes pela possibilidade de aprender e trocar novas experiências. Espero ter contribuído um pouco com a formação de cada um.

As professoras e professores do mestrado que proporcionaram aprendizados e busca por novos conhecimentos. Estarão sempre em meu coração.

Aos colegas de turma do mestrado, pela amizade, construção coletiva do saber e pelos momentos prazerosos de convivência, em especial ao grupo “terapeutizando”, constituído por Helena Fortes, Nathália Freitas e Julliana Nicácio. Nunca serão esquecidas.

RESUMO GERAL

A Extensão Universitária como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. Considerando a importância da Extensão no meio acadêmico, o Plano Nacional de Educação, por meio da Lei nº 13.005/2014, estabelece que as Instituições de Ensino Superior devem assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a Graduação em Programas e Projetos de Extensão universitária. A obrigatoriedade da curricularização da Extensão surgiu da necessidade de efetivação do princípio constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão. Tratando-se de uma temática inovadora e com discussões incipientes na realidade local, o estudo em questão assumiu a perspectiva de analisar as percepções de discentes da área da Saúde sobre o processo de curricularização da Extensão. A pesquisa qualitativa, de modalidade exploratória, foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Pública Estadual de Alagoas. Utilizou-se como procedimento metodológico para a coleta de dados a entrevista semiestruturada com os estudantes dos cursos de Graduação em Saúde, inseridos nos Projetos de Extensão da Universidade. Para a sistematização dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. Os resultados indicaram que os estudantes percebiam que existia uma lacuna entre o que era dito e o que era praticado na Universidade sobre o processo de curricularização da Extensão. Evidenciou-se, também, que a desvalorização da Extensão ainda era algo presente no ambiente acadêmico e apontou a necessidade de discussões aprofundadas sobre a temática, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Com base nos resultados apontados na investigação, o estudo apresentou como produto um vídeo educativo que tem como intuito contribuir com mais informação e disseminação das práticas extensionistas no contexto estudado. Conclui-se que o processo de curricularização da Extensão é complexo e desafiador, necessitando ser construído a partir de inúmeros reordenamentos pedagógicos e institucionais, com mecanismos que, coletivamente, favoreçam sua efetivação na Universidade.

Palavras-chave: Ensino Superior. Extensão Universitária. Currículo.

GENERAL ABSTRACT

University Extension is an interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process that promotes transformative interaction between the university and other sectors of society. Considering the importance of extension in the academic environment, the National Education Plan, through Law nº 13.005/2014, establishes that Higher Education Institutions must ensure at least 10% of the total curricular credits required for graduation in programs and university extension projects. The mandatory nature of the extension curriculum emerged from the need to implement the constitutional principle of inseparability between teaching, research and extension. As this is an innovative theme with incipient discussions in the local reality, the study in question assumed the perspective of analyzing the perceptions of students in the health area about the extension curricularization process. The qualitative, exploratory research was carried out in a Public Higher Education Institution in Alagoas. As a methodological procedure for data collection, a semi-structured interview was used with students from undergraduate health courses, included in the University's extension projects. For the systematization of the data, the Bardin Content Analysis Technique was used, in the thematic modality. The results indicated that students perceived that there was a gap between what was said and what was practiced at the university about the curricularization process of the Extension. It also showed that the devaluation of extension is still something present in the academic environment and pointed out the need for in-depth discussions on the subject, involving the entire academic community. Considering the results pointed out in the investigation, the study presents as a product an educational video that aims to contribute with more information and dissemination of extensionist practices in the studied context. It concludes that the extension curriculum process is complex and executed, needing to be built from an extension of pedagogical extension, with mechanisms that collectively take effect, from its extension at the University.

Keywords: University education. University Extension. Curriculum.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAMED	Faculdade de Medicina
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MPES	Mestrado Profissional Ensino na Saúde
PDI	Planos de Desenvolvimento Institucionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNExU	Política Nacional de Extensão Universitária
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
PPIs	Projetos Políticos Institucionais
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	08
2. ARTIGO CIENTÍFICO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE	11
2.1 Introdução	13
2.2 Metodologia	17
2.3 Resultados e discussões	18
2.4 Considerações finais	34
Referências	35
3. PRODUTO – VÍDEO EDUCATIVO “EXTENSÃO EM FOCO: FORTALECENDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO”	38
3.1 Apresentação	38
3.2 Justificativa	38
3.3 Objetivos	39
3.4 Metodologia	39
3.5 Resultados esperados	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO	44
REFERÊNCIAS GERAIS	46
APÊNDICES	49
Apêndice A – TCLE (estudantes)	50
Apêndice B – Instrumento de coleta de dados da pesquisa	52
Apêndice C – Instrumento para sistematização dos dados da pesquisa	54
ANEXOS	55
Anexo A: Parecer do CEP	56
Anexo B: Comprovante de submissão do artigo	62
Anexo C: Carta de Anuência do orientador	63

1. APRESENTAÇÃO

Ao promover a construção de conhecimento e ao se constituir como elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, a Extensão Universitária pode se tornar uma fonte de integração na relação ensino-pesquisa. Essa concepção de integração das atividades desenvolvidas no campo acadêmico está estabelecida na Constituição de 1988, no seu artigo 207, com a presença indissociável do Ensino, da Pesquisa e da Extensão como um dos aspectos que fundamentam a universidade (BRASIL, 1988). Desse modo, o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental na vida acadêmica.

A produção de novos saberes, assim como a divulgação de práticas extensionistas, é uma necessidade iminente para que se possa discutir o caráter transformador da extensão, a fim de ser parte integrante da formação acadêmica e profissional dos estudantes de Graduação. A Extensão, como um dos pilares desta formação, demonstra sua importância no processo de interação social junto à comunidade (SANTOS; PASSAGLIO, 2016).

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, ao se afirmar que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitário assume-se uma luta pela institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que implica na adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das Universidades (FORPROEX, 2012).

Nesse contexto, a curricularização da Extensão, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), na estratégia 12.7, visa assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a Graduação em programas e projetos de Extensão Universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

O artigo 2º da Resolução N. 07/2018, do CNE/MEC destaca:

“As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de Extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios”.

Tratando-se de uma temática inovadora e com discussões incipientes na realidade local, o estudo em questão assumiu a perspectiva de analisar as percepções de discentes da área da Saúde sobre o processo de curricularização da Extensão. Compreende-se que esse processo também necessita ser dialogado e entendido pelos estudantes, de modo que esses possam exercer o seu protagonismo e a curricularização da Extensão possa ser vivenciada em sua essência dialógica e não apenas como cumprimento legal.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhida uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública Estadual de Alagoas, pelo fato de a pesquisadora atuar na realização das atividades de extensão, contribuindo, inclusive, há nove anos em um dos projetos ligados à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade.

A motivação para a escolha do objeto de estudo, com foco na curricularização da Extensão, partiu da vivência acadêmica e profissional, uma vez que a experiência nas atividades extensionistas oportunizou desenvolver estudos na área, facilitar diversos processos educativos e, ao longo do crescimento pessoal como estudante, residente, preceptora e profissional do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciar a importância das práticas de extensão para formação em Saúde, buscando minimizar os entraves que dificultam a efetividade das ações de extensão na Universidade.

Nesse direcionamento, o Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC) resultou na produção de um artigo científico, tendo como objetivo analisar a percepção dos discentes da área da saúde como foco de investigação do processo de curricularização da extensão da IES estudada. O artigo foi submetido para avaliação na Revista Brasileira de Educação (RBE). Salienta-se que o resumo e a organização do artigo foram desenvolvidos seguindo as normas do periódico escolhido.

Para alcançar os objetivos traçados, foram coletadas informações em documentos e normativas da própria IES, realização de entrevistas semiestruturadas com os discentes integrantes dos Projetos de Extensão da Universidade e revisão dos artigos científicos selecionados para fundamentar o trabalho.

Os dados apresentados no estudo demonstraram lacunas, especialmente em relação à valorização e efetividade na organização e desenvolvimento dos Projetos de Extensão, pouco engajamento docente e divulgação das práticas de extensão na Universidade, ressaltando a importância de ampliar as discussões sobre a temática e evidenciando a relevância dessa pesquisa.

Por fim, destaca-se que o resultado do estudo motivou a apresentar, como produto da pesquisa, um vídeo educativo pactuado com a IES, como forma de divulgação das práticas e normativas de extensão, com intuito de informar e atrair docentes e discentes nas práticas extensionistas.

Trata-se de um produto pertinente para o fortalecimento da curricularização da Extensão na Universidade, visto que consiste na possibilidade de discutir sobre a temática de forma dinâmica e interativa, apresentando o conceito e as potencialidades que a Extensão Universitária pode promover na formação profissional em Saúde.

1. ARTIGO CIENTÍFICO

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

2.1 UNIVERSITY EXTENSION AND THE CURRICULARIZATION PROCESS: PERCEPTIONS OF STUDENTS IN THE CONTEXT OF HEALTH EDUCATION

2.1 LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EL PROCESO DE CURRICULARIZACIÓN: PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES EN EL CONTEXTO DE LA FORMACIÓN EN SALUD

RESUMO

Nas últimas décadas, a Extensão Universitária tem sido uma das áreas que mais se organizou e se fortaleceu nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Considerando a importância da Extensão no meio acadêmico, o Plano Nacional de Educação estabelece que as atividades extensionistas devem compor, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para graduação, sendo necessários inúmeros reordenamentos pedagógicos e institucionais. O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de discentes da área da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior Pública Estadual de Alagoas sobre o processo de curricularização da Extensão Universitária. O estudo exploratório, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumento de coleta dos dados a entrevista semiestruturada com onze discentes que tinham, no mínimo, dois anos de experiência em projetos de Extensão da Universidade. Os dados foram analisados com a técnica de análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. As categorias temáticas delineadas foram: curricularização da extensão na visão do discente; habilidades e competências desenvolvidas na extensão universitária; entraves e desafios da curricularização da extensão. Com base nessas categorias, inferimos que as discussões sobre essa temática ainda são incipientes na realidade local, necessitando de maior esclarecimento de todos os atores que compõe a Universidade. Conclui-se sobre a importância de toda a comunidade acadêmica construir, coletivamente, mecanismos que ampliem a valorização, o reconhecimento da extensão como dimensão formativa e a possibilidade de transformação pedagógica.

Palavras-chave: Ensino Superior. Extensão Universitária. Currículo.

ABSTRACT

In recent decades, University Extension has been one of the areas that has been most organized and strengthened in Brazilian Higher Education Institutions. Considering the importance of extension in academia, the National Education Plan establishes that extension activities must comprise at least 10% of the total curriculum credits required for graduation, requiring numerous pedagogical and institutional reorganizations. The purpose of this research was to analyze the perceptions of students in the health area of a State Public Higher Education Institution in Alagoas about the curricularization process of the University Extension. Exploratory study, with a qualitative approach,

which used as a data collection instrument the semi-structured interview with eleven students who had at least two years of experience in extension projects at the University. Data were analyzed using Bardin's Content Analysis technique, in thematic mode. The thematic categories outlined were: extension curricularization from the student's point of view; skills and competences developed in university extension; obstacles and challenges of extension curricularization. Based on these categories, we infer that discussions on this topic are still incipient in the local reality, requiring further clarification from all the actors that make up the University. Concludes on the importance of the entire academic community collectively building mechanisms that expand the appreciation, the recognition of extension as a formative dimension and the possibility of pedagogical transformation.

Keywords: University education. University Extension. Curriculum.

RESUMEN

En las últimas décadas, la Extensión Universitaria ha sido una de las áreas más organizadas y fortalecidas en las Instituciones de Educación Superior brasileñas. Considerando la importancia de la extensión en la academia, el Plan Nacional de Educación establece que las actividades de extensión deben comprender por lo menos el 10% del total de créditos curriculares requeridos para egresar, lo que requiere numerosas reorganizaciones pedagógicas e institucionales. El propósito de esta investigación fue analizar las percepciones de los estudiantes del área de Salud de una Institución de Educación Superior Pública del Estado de Alagoas sobre el proceso de curricularización de la Extensión Universitaria. El estudio exploratorio, con enfoque cualitativo, utilizó como instrumento de recolección de datos la entrevista semiestructurada con once estudiantes que tenían al menos dos años de experiencia en proyectos de extensión en la Universidad. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin, en modalidad temática. Las categorías temáticas esbozadas fueron: la curricularización en extensión desde el punto de vista del estudiante; habilidades y competencias desarrolladas en extensión universitaria; obstáculos y desafíos de la curricularización extensionista. A partir de estas categorías, inferimos que las discusiones sobre este tema aún son incipientes en la realidad local, requiriendo mayores aclaraciones por parte de todos los actores que integran la Universidad. Concluye sobre la importancia de que toda la comunidad académica construya colectivamente mecanismos que amplíen la apreciación, el reconocimiento de la extensión como dimensión formativa y la posibilidad de transformación pedagógica.

Palabras clave: Educación Superior. Extensión Universitaria. Reanudar.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, em meados do século XIX, inicialmente com a proposta de “educação continuada” voltada para os adultos que não tinham acesso à Universidade. No contexto brasileiro, a Universidade surgiu, tardiamente, na primeira metade do século XX e foi só a partir dos anos 1950 e 1960 que despertou para o seu compromisso social, muito por influência dos movimentos sociais¹ (GADOTTI, 2017).

No Brasil, a Reforma Universitária de 1968, Lei 5.540/68, em seu artigo 20, estabeleceu que “as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (BRASIL, 1968). Nesse período, havia predomínio da concepção assistencialista, uma direção unilateral, ou seja, uma espécie de via de mão única: só vai da Universidade para a sociedade.

No início dos anos de 1980, devido à pressão popular em busca da volta de um Estado Democrático, a Extensão assume seu protagonismo mediante a um ideal na perspectiva da Educação Popular. Paulo Freire (1996) dizia que, por meio da Extensão, poderia ser possível redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação, pois o saber acadêmico e o saber popular se reencontravam, destacando a Extensão Universitária como uma área que se preocupa em manter vínculos com a sociedade, assim como o compromisso com as classes populares, com a intencionalidade de conscientizá-las sobre seus direitos e construir conhecimento acadêmico e científico de alto nível em favor dos cidadãos.

Nessa perspectiva, com a abertura da política brasileira concomitante com a formação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), no final da década de 80, a Extensão passa a ser compreendida como a articulação entre a Universidade e a sociedade, sendo reconhecida como “uma via de mão-dupla”, estabelecendo o fenômeno da troca de saberes acadêmicos e populares.

¹ Entre os movimentos sociais destaca-se a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) com seu projeto UNE Volante, que previa uma mobilização nacional a partir de caravanas. Salienta-se, nesse período, o trabalho de Paulo Freire, criando o Serviço de Extensão Cultural, na Universidade do Recife, bem como o Movimento de Cultura Popular (MCP), o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE.

Nesse seguimento, avanços importantes surgem no contexto de formação e Educação em Saúde no Brasil, no qual é possível destacar, a Constituição de 1988, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394 (BRASIL, 1996) e, ainda em âmbito federal, no ano de 2002, o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), pelo Conselho Nacional de Educação. Nesse contexto, é importante salientar que a transformação da Extensão Universitária em um instrumento de mudança social e da própria Universidade tem caminhado junto com a conquista de outros direitos² e de defesa da democracia.

Atualmente, o conceito de Extensão definido pelo FORPROEX, em debate amplo e aberto com as Universidades Públicas foi que: a Extensão Universitária “é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 42).

Nas últimas décadas, a Extensão Universitária tem sido uma das áreas que mais se organizou e se fortaleceu nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Para além das disciplinas, as atividades de extensão devem manter uma estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso, tendo como referência o perfil profissional que se quer construir a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP). Especificamente no que diz respeito às atividades extensionistas, essas devem possibilitar ao estudante “refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com a realidade da população brasileira e que contribua para a sua transformação” (FORPROEX, 2006, p. 46-47).

Nesse seguimento, considerando a importância da extensão no meio acadêmico, o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005/2014, em sua meta 12, estratégia 12.7 estabelece que as IES devem “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária” (BRASIL, 2014).

Ao longo da existência do FORPROEX, criado em novembro de 1987, em Brasília, visando a movimentação e a definição de políticas acadêmicas de extensão, assim como da consolidação da Política Nacional de Extensão Universitária (PNExU), a obrigatoriedade da curricularização da extensão surgiu da necessidade de efetivação do

² Atualização do Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Nacional de Cultura e Programa Nacional de Direitos Humanos.

princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e gestão (FORPROEX, 2017). Na contemporaneidade, a gestão torna-se um instrumento importante e decisivo para a integração e fortalecimento do tripé da Universidade.

O referido princípio propõe a criação de um novo conceito de sala de aula, que não está limitada ao espaço físico da academia. Nesse aspecto, os estudantes são protagonistas de sua formação profissional e cidadã. Por meio da relação entre Ensino e Extensão, estendem-se as relações entre os universitários de diferentes cursos, permitindo uma ampliação à realidade do estudante, bem como o contato com problemáticas contemporâneas, proporcionando enriquecimento da experiência discente tanto no nível teórico-metodológico quanto de sua humanização (OLIVEIRA; GOULART, 2015).

De acordo com a PNExU, a institucionalização da Extensão Universitária, nos níveis constitucional e legal, tem sido acompanhada por iniciativas importantes de sua implantação e implementação. Por outro lado, ainda se faz necessário salientar a importância da Extensão para a transformação da prática e métodos acadêmicos, reconhecendo que as ações extensionistas representam renovação dos padrões conservadores e elitistas tradicionais e favorecem o cumprimento da missão da Universidade Pública (FORPROEX, 2012).

Del-Masso et al. (2017) destacam que os desafios atuais para o cumprimento do Plano Nacional de Educação referente à Extensão Universitária situam-se ainda no campo da superação de uma visão academicista da Universidade, para que ela consiga sair de seus muros, integrando, interdisciplinarmente, os saberes das comunidades. Nesse contexto, a discussão da curricularização da Extensão é fundamental para o aprofundamento da temática numa visão menos mecânica e mais dialética da extensão.

Estreitando o cenário para Alagoas, podemos salientar que a curricularização da Extensão nos cursos de Graduação em Saúde ofertados pelas IES Públicas é algo que pode ser considerado recente e que está em desenvolvimento. No Estado, a Universidade Federal e o Instituto Federal regulamentaram as atividades de Extensão, através da Resolução Nº 04/2018 - CONSUNI/UFAL e Deliberação Nº 28/2018 – CEPE/IFAL, respectivamente.

Considerando a Resolução CNE/CES Nº 07/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto no PNE (2014-2024), a IES Pública Estadual, cenário deste estudo, em consonância com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e o Conselho Superior da Universidade (CONSU), iniciou a

regulamentação das ações de extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação em Saúde por meio da Resolução CONSU N°. 07/2019, implementando, recentemente, a curricularização, através da Resolução CONSU N° 14/2022.

Apesar desse avanço institucional, é importante destacar que o currículo é fruto de uma relação de poder, interesses e disputas entre sujeitos diversos, com concepções das mais variadas. A curricularização da Extensão traz em sua concepção que não é a IES que define a formação do aluno, mas as escolhas que este faz, pois a construção dos saberes necessários à vida profissional ocorre também fora da sala de aula (CARNEIRO; COLLADO; OLIVEIRA, 2014).

O currículo não pode ser a soma de um conjunto de disciplinas (GERALDI, 2010). Ele traduz um PPP integrado. Por essa razão, um dos principais desafios da curricularização da Extensão está na superação de uma prática fragmentada de pequenas atividades extramuros por uma prática integral e integradora.

Nesse contexto, surge o questionamento sobre os impactos que a curricularização da Extensão Universitária pode ocasionar no processo formativo dos discentes da área da Saúde sob a percepção dos próprios estudantes. Compreende-se que a curricularização da extensão também necessita ser dialogada e entendida pelos discentes, tratando-se de incorporar sistematicamente ao processo de ensino a elaboração, o planejamento e a execução de atividades extensionistas que permitam concretizar ações transformadoras entre a IES e os outros setores da sociedade, ao mesmo tempo em que habilitam o estudante para lidar com as reais demandas da população (LIMA, 2019).

Nessa perspectiva, reconhecendo que as Diretrizes Extensionistas são fundamentais para a formação em Saúde e para a superação das crises de hegemonia e de legitimidade da Universidade Pública, assim como considerando a necessidade de ampliar as discussões e contribuir para melhor compreender a temática em questão, essa pesquisa teve por objetivo geral analisar as percepções de discentes da rea da saúde de uma IES Pública Estadual de Alagoas sobre o processo de curricularização da Extensão Universitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Para Minayo (2017), a pesquisa qualitativa responde às questões muito particulares, preocupando-se com as singularidades e os significados do contexto pesquisado que não pode ser quantificado.

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública Estadual de Alagoas. Participaram da pesquisa estudantes do 2º ao 6º ano dos cursos bacharelados da área da Saúde que tinham, no mínimo, 02 anos de atuação em pelo menos um Projeto de Extensão, de caráter interprofissional, regularmente cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da universidade. A coleta dos dados foi realizada entre março a maio de 2022.

Os estudantes foram informados da realização da pesquisa e convidados a participar do estudo por meio de contato telefônico e email, totalizando quinze estudantes que se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos, de acordo com informações relatadas pelos coordenadores dos Projetos de Extensão. Foi agendado o melhor dia e horário para a realização da entrevista, de forma individual, com aqueles que indicaram interesse. As entrevistas foram realizadas através da Plataforma Google Meet, seguindo as orientações do Ofício Circular 002-2021, emitido pelo Conselho Nacional de Saúde, que trata da realização de pesquisas em ambiente virtual. Os participantes da pesquisa foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos do estudo, foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Como instrumento metodológico para a produção dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro previamente elaborado pelas pesquisadoras, contendo questões norteadoras de acordo com os objetivos do estudo.

A entrevista foi composta pelos dados de identificação (sexo, idade), curso e período de Graduação profissional, Projeto de Extensão, tempo de atuação na Extensão e por sete questões abertas consideradas importantes para a temática da pesquisa, sendo elas: 1. Você já ouviu falar sobre a curricularização da Extensão em sua Universidade? O que pensa a respeito? 2. Já foi convidado para participar de algum encontro/reunião para tratar dessa temática pelos professores ou gestão da Universidade? 3. Como integrante do Projeto de Extensão que você faz parte, quais as competências podem ser citadas no decorrer de sua formação profissional? 4. O que você considera importante na Extensão Universitária? 5. Identifique dois aspectos que mostra que a IES valoriza a

Extensão Universitária. 6. Cite dois desafios para efetivação da Extensão Universitária.
7. Deseja acrescentar algo que eu não perguntei? As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes, sendo assinado o termo de autorização para gravação da voz.

O referencial teórico metodológico que subsidiou a análise dos dados foi a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática, de acordo com Bardin (2011). Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra, sendo realizada a etapa de leitura flutuante. Depois, as falas foram codificadas e separadas por meio do processo de categorização. Esse processo de tratamento dos resultados permitiu a construção da interpretação das falas. Seguiu-se, portanto, as distintas fases da análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Em continuidade, será apresentada a caracterização dos participantes do estudo, assim como as categoriais temáticas que emergiram da análise dos dados. Ressalta-se que para a organização da apresentação dos resultados e como forma de proteger a identificação dos participantes da pesquisa, foi utilizada a letra “E”, seguida de número cardinal, nas falas dos estudantes entrevistados.

ASPECTOS ÉTICOS

Para viabilizar o estudo, todos os critérios éticos foram assumidos e a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 10 de março de 2022 sob o nº CAEE 52827221.7.0000.5013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos quinze estudantes convidados, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, onze aceitaram participar do estudo. Os participantes, em sua maioria, são do sexo feminino e a média de idade foi de 23 anos, com mínimo de 21 anos, e máximo de 27 anos (Tabela I). Quanto ao período de Graduação profissional, a pesquisa revelou que os participantes do estudo estavam cursando entre o 6º e o 10º período e o tempo médio de atuação nos Projetos de Extensão da Instituição de Ensino Superior (IES) estudada foi de 3 anos.

Tabela I – Caracterização dos participantes da pesquisa (sexo, idade, curso e período de graduação profissional).

Participante	Sexo	Idade	Curso de graduação	Período da graduação
E1	F	24	Fisioterapia	10°
E2	M	24	Fisioterapia	10°
E3	F	27	Enfermagem	8°
E4	M	23	Enfermagem	6°
E5	F	23	Medicina	6°
E6	F	23	Fisioterapia	8°
E7	F	22	Medicina	6°
E8	F	25	Medicina	6°
E9	F	22	Fisioterapia	8°
E10	F	23	Enfermagem	8°
E11	F	21	Fisioterapia	6°

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ressalta-se que, em decorrência da pandemia da Covid-19, grande parte dos projetos de extensão universitária da IES estudada suspenderam totalmente suas atividades. Os projetos de extensão, participantes deste estudo (Tabela II), adaptaram suas atividades, buscando estratégias para manter as ações de forma remota, seguindo as orientações sanitárias. Alguns projetos conseguiram desenvolver atividades que auxiliaram a comunidade no enfrentamento à Covid-19 em diferentes contextos na área da saúde, contribuindo para o fortalecimento da Extensão Universitária entre seus integrantes e a população envolvida.

Tabela II – Participação dos Projetos de Extensão Universitária

Participante	Projeto de Extensão Universitária	Tempo no projeto	Outros projetos (01 ano de atuação)
E1	Sorriso de Plantão	3 anos	Uncisati
E2	Sorriso de Plantão	4 anos	Fisioterapia hospitalar
E3	Vigitecs Sorriso de Plantão	2 anos 3 anos	Capacitação de doadores de medula óssea Medensina
E4	Sorriso de Plantão	3 anos	Comunidade sem dor
E5	Medensina Nasci prematuro	2 anos (ambos)	-
E6	Resistir – políticas afirmativas	3 anos	-
E7	Sorriso de Plantão	3 anos	-
E8	Doe vida	3 anos	Comunidade sem dor

E9	Sorriso de Plantão	3 anos	-
E10	Sorriso de Plantão	3 anos	-
E11	Sorriso de Plantão	3 anos	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As três categorias temáticas que emergiram da análise das entrevistas foram: *curricularização da extensão na visão do discente; habilidades e competências desenvolvidas na extensão universitária; entraves e desafios da curricularização da extensão*. A seguir, serão apresentadas cada uma delas com suas possíveis inferências e interpretações.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA VISÃO DO DISCENTE

O processo de Curricularização da Extensão busca potencializar o envolvimento discente nas atividades curriculares institucionais. Implantar a Extensão nos currículos significa afirmar que, em algum momento da trajetória acadêmica, o estudante necessita envolver-se com as atividades extensionistas relacionadas aos componentes curriculares e a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) realizada pela IES. Por essa razão, engajar os estudantes nesse processo, orientando sobre suas singularidades como parte integrante dos currículos dos cursos, e não apenas como uma atividade opcional ou complementar, é um papel da Universidade comprometida com a Extensão Universitária.

Nessa perspectiva, ao serem indagados sobre o conhecimento do processo de curricularização da extensão e a sua importância para formação em saúde, os participantes do estudo destacaram em suas falas:

“Inserir a extensão no currículo, no projeto político pedagógico do curso, curricularizar significa promover que a extensão realmente faça parte da vida acadêmica, questão de carga horária também, eu entendo que seja isso.” (E2)

“Talvez não consiga explicar exatamente, mas entendo que a extensão necessita fazer parte do currículo acadêmico. A extensão faz o estudante ter contato direto com a comunidade, com a sociedade, a gente consegue contribuir com os problemas reais da comunidade e aprender praticando.” (E3)

Diante dos conceitos relatados, é possível perceber que os estudantes ouviram falar sobre o processo de curricularização da extensão, ainda que de forma incipiente. Apesar de a Extensão Universitária ser componente curricular obrigatório nos cursos de

Graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras desde a deliberação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, como dito anteriormente, a curricularização começou a ser regulamentada e discutida na IES estudada em 2019, através da Resolução CONSU N°. 07/19 e permanece em discussão na atualidade, sendo implementada através da Resolução CONSU N° 14/2022.

Corroborando com Lima (2019), as bases legais que fundamentam a curricularização da extensão preconizam a instauração de um processo que requer inúmeros reordenamentos pedagógicos e institucionais, em torno da formação profissional ofertada pelas IES, para que seja capaz de concretizar uma formação autônoma, dialógica, comprometida com a dignidade humana e com o desenvolvimento social. É necessário que a Universidade promova a problematização, a análise e a ação sobre os dilemas sociais, fontes de pesquisa e de ensino, atentas a realidade social, envolvendo toda comunidade acadêmica.

A Extensão Universitária não pode ser entendida como um apêndice, de forma isolada, entre as funções da Universidade. Ela deve ser incluída como parte indissociável nas práticas pedagógicas de todos os currículos (GADOTTI, 2017).

Nesse seguimento, entende-se que os gestores e docentes necessitam engajar-se em orientar os estudantes e conduzi-los a um processo que significa ir além das exigências legais e administrativas da IES. As falas demonstraram que a maioria dos estudantes já tinha ouvido falar sobre o processo de curricularização da extensão, de modo a inferir que a regulamentação desse processo promoveu avanços quanto ao conhecimento do assunto, porém essa temática continua sendo pouco discutida, incentivada e praticada pela IES em questão, conforme apontado pelos entrevistados:

“Penso que a Extensão é muito importante para o currículo acadêmico, mas a gente só escuta falar disso pela universidade nos últimos anos, não é algo estimulado.” (E1)

“Não percebo engajamento por parte da universidade para falar da curricularização da extensão. Foi um assunto tratado por ser uma exigência, mas não pelo potencial da extensão.” (E4)

“Logo quando entrei na universidade a gente ouviu falar da mudança quanto à extensão. Que precisaríamos cumprir 10% da carga horária, mas a forma que falaram deixou a gente muito assustado. Isso levou a gente a buscar qualquer projeto e a quantidade era pouca, são poucos projetos. A gente precisou

criar novos projetos e não tivemos muito apoio (...) a universidade deixa muito a desejar nessa questão, pois só falou disso na primeira semana.” (E5)

As falas dos participantes da pesquisa apontaram que são muitos os dilemas inerentes ao processo de curricularizar a extensão, evidenciando ainda mais a distância entre o dito e a realidade, ou seja, mesmo sabendo que o princípio da indissociabilidade é parte discursiva dos PPCs de graduação das Universidades brasileiras, a realidade é outra, uma vez que a indissociabilidade, preceito constitucional, ainda não é praticada como deveria na formação de muitos estudantes (RIBEIRO; MENDES; SILVA, 2018).

Dalmolin; Vieira (2015) ressaltam que a curricularização da extensão necessita ser discutida e problematizada buscando compreendê-la em um contexto mais amplo e complexo do que a simples inserção curricular, seja como disciplina, projeto ou programa. Ao contrário, sua inclusão dentro do formato curricular tradicional poderá ser apenas mais um apêndice a satisfazer algumas exigências legais, correndo o risco de destruir a potência que a Extensão pode ter em si, pela sua dialogicidade e capacidade de captar distintas realidades. Entretanto, as falas dos participantes enfatizaram a preocupação da Universidade quanto ao cumprimento da carga horária obrigatória destinada as atividades extensionistas:

“Assim que eu entrei na universidade, em 2019, foi quando teve a mudança referente à curricularização da extensão. Foi um impacto muito grande pra gente. Tivemos 4 sextas-feiras para explicar sobre a curricularização, só que como estava muito recente e muitas informações, não entendemos direito sobre o que se tratava. Penso que as próprias pessoas que estavam explicando não entendiam direito sobre o assunto. O foco era apenas a carga horária.” (E8)

É importante salientar que curricularizar a Extensão é ir além de creditar a Extensão, de cumprir 10% do total de créditos curriculares. Ela representa uma possibilidade de repensar as formas de ensino no contexto universitário, as relações interpessoais, a construção da cidadania de forma crítica, considerando que a Universidade não é uma Instituição à parte da sociedade, mas que possui uma capacidade ímpar no sentido de promover a reflexão crítica voltada às mudanças sociais (PEREIRA; VITORINI, 2019).

Ainda de acordo com Pereira e Vitorini (2019), outro ponto importante a ser destacado refere-se à organização e revisão dos PPCs que não deve ser vista como aumento da carga horária do curso, mas como uma maneira de articular Ensino e Pesquisa às demandas da comunidade, à formação orientada pela interprofissionalidade e à flexibilidade curricular, observando a função social da Universidade e a qualidade do ensino ofertado.

Desse modo, é importante destacar também que toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção da cultura e é um campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo (LOPES, 2004; GERALDI, 2010).

Assim, é necessário aprofundar as discussões sobre a curricularização da Extensão por parte de toda comunidade acadêmica, estimulando o engajamento docente e incluindo os estudantes como parte integrante e primordial nessa reconstrução. Corroborando com Ribeiro, Mendes e Silva (2018), a curricularização da Extensão somente será efetivada através do diálogo, pela escuta dos principais protagonistas das ações extensionistas no âmbito da Universidade, ou seja, estudantes e professores. As bases legais podem até legitimar, obrigar, fazer valer o que está preconizado no PNE, mas apenas o reconhecimento da importância e da natureza da Extensão, enquanto atividade viabilizadora do crescimento acadêmico e humano poderá fazer da curricularização da extensão um benefício social.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Resolução N° 569/2017, que expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCNs dos Cursos de Graduação da área da Saúde, em seu inciso II, destaca a responsabilidade social das IES com o seu entorno e o compromisso dos cursos da Saúde “em desenvolver habilidades e competências voltadas ao cuidado com a comunidade”. O inciso III salienta que as DCNs dos cursos de Graduação “devem valorizar a carga horária destinada às atividades práticas e de Extensão” e favorecer a “articulação entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a prestação de serviços de saúde, com base nas necessidades sociais e na capacidade de promover o desenvolvimento locorregional”.

As Resoluções CNE/CES Nº 3/2001, Nº 04/2002 e Nº 04/2001 que instituí as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, respectivamente, estabelecem como habilidades e competências gerais ao profissional de saúde: I - Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; II - Tomada de decisões: devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; III - Comunicação: devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; IV - Liderança: os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; V - Administração e gerenciamento: devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores ou lideranças na equipe de saúde; e VI - Educação Permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

De acordo com a PNExU (2012), as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, são as seguintes: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social.

Nesse seguimento, durante a formação em Saúde, ao aceitar se esforçar fora do seu domínio próprio e da sua própria linguagem técnica para comprometer-se em um domínio de que não é o proprietário exclusivo, o estudante se depara com inúmeras potencialidades e também desafios (SANTANA; SILVA, 2020). Nesse contexto, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a primeira entendida como a integração entre as disciplinas e os saberes; a segunda compreendida como a integração das práticas profissionais em que se desenvolve o trabalho em equipe, ganhou destaque nas falas dos participantes do estudo, sendo descritas como uma das habilidades desenvolvidas e potencializadas através da Extensão Universitária:

“Eu acredito que a extensão me fez ter um olhar diferenciado das outras profissões, principalmente com relação ao trabalho em equipe, da visão interdisciplinar, que é algo que se fala muito na teoria, mas tem pouca prática com relação à assistência ao paciente e de interação mesmo com estudantes de outros cursos”. (E2)

“Na extensão a gente convive com estudantes de várias áreas, pratica a interdisciplinaridade, são visões diferentes que traz um olhar mais profundo daquela comunidade. A gente aprende a ter um olhar mais integral, pois cada um contribui de alguma forma”. (E4)

“Através da extensão, como estudante de Medicina, eu tive a oportunidade de discutir e praticar com estudantes de outros cursos, de vivenciar a interdisciplinaridade que é algo ainda pouco vivenciado na Medicina. Na extensão eu posso dizer que aprendi a trabalhar em equipe”. (E7)

Refletiu-se que a interdisciplinaridade representa uma nova consciência da realidade, um novo pensar, que resulta em um ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas distintas de conhecimento, visando à produção de novos saberes e a resolução de problemas de modo global e abrangente (PELEIAS *et al.*, 2011).

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), entre as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações extensionistas, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade são apontadas como elementos imprescindíveis para reordenação da formação em Saúde, fundamentais para o desenvolvimento de competências colaborativas e para um trabalho em equipe qualificado que impacta positivamente no cuidado ofertado a indivíduos, famílias e comunidades.

Nesse seguimento, refletindo sobre a importância de aliar o conhecimento teórico às práticas interdisciplinares durante a formação profissional, destacamos as atividades extensionistas como fundamentais para o enriquecimento da formação em Saúde tanto no nível teórico quanto na perspectiva da interprofissionalidade. Quanto a esse aspecto, os estudantes apontaram em suas falas:

“Na extensão a gente discute a vivência de casos reais, os projetos promovem essa interação. A universidade, a graduação não é apenas a sala de aula, é preciso abrir o olhar para as outras áreas para além do ensino. A extensão proporciona essa prática associada com a teoria”. (E2)

“Na extensão eu consegui ter esse olhar mais amplo das diversas realidades, pois a teoria é colocada em prática”. (E4)

“O projeto de extensão que faço parte é interdisciplinar e foca na promoção de saúde, principalmente nas políticas afirmativas e nas minorias. Esse assunto é pouco discutido na sala de aula, a teoria não é suficiente e, com certeza, se hoje eu fosse atender e me deparasse com uma situação nesse sentido saberia melhor como lidar, pois aprendi na extensão, colocamos a teoria em prática”. (E6)

“A extensão proporciona a prática para além da sala de aula, a gente consegue associar com a teoria e nos impulsiona até a questionar mais, ter uma visão mais crítica da realidade”. (E10)

Corroborando com Ferreira e Silva (2021), a Extensão se apresenta como importante espaço de vivências para a formação de futuros profissionais, atuando na associação entre teoria e prática, além de oferecer oportunidades de experiências interdisciplinares, olhando para o outro com uma visão integrada, conforme previsto no Plano Nacional de Educação.

Conforme apontado pelos entrevistados, a Extensão tem grande amplitude para a formação acadêmica, pois abre possibilidades para a produção de um conhecimento criativo e inovador, oferece oportunidade na qual os envolvidos podem ser mais ativos que expectadores, além de terem acesso a experiências mais complexas, reflexivas e compreensivas diante das ações realizadas (COSTA; BAIOTTO; GARCES, 2013). A curricularização da Extensão não se dará sem uma metodologia de programas e projetos fundamentada numa teoria do conhecimento que supõe a interdisciplinaridade, a aprendizagem significativa e a autonomia.

Outras competências destacadas como importantes pelos participantes do estudo se referiram à capacidade de resolução de problemas, escuta ativa e capacidade de comunicação que foram desenvolvidas através do contato com a comunidade e a realidade local:

“Faz a gente sair da zona de conforto para tentar modificar a realidade local e aprender com a comunidade. Adquiri muita maturidade, responsabilidade. Ter a capacidade de resolução dos problemas”. (E3)

“Na extensão eu aprendi a me comunicar melhor com a comunidade, me ajudou bastante na questão da abordagem com o outro, aprendi a ouvir e ter empatia quanto às dificuldades da

comunidade, do que eles relatavam... é uma troca, aprendi muito com a comunidade”. (E9)

“Como competências adquiridas, eu posso destacar a capacidade de escuta ativa, sobre diferentes contextos e realidades, porque eu acredito que o contato com a comunidade proporciona muito isso, enxergar os problemas reais e aprender a lidar com eles”. (E11)

Molina et al. (2013) defendem que as práticas extensionistas são de extrema importância para que a Universidade cumpra seu papel de disseminar conhecimentos produzidos e que estes resultem em melhoria na qualidade de vida da sociedade. Os autores acrescentam que estas práticas favorecem o desenvolvimento integral do estudante, contribuem para formar profissionais conscientes, com senso crítico e cientes da realidade. Corroborando com Freire (1967), o papel da Educação não é apenas ensinar de forma literal, ou seja, reproduzir o que está contido nos livros. É preciso fazer com que os estudantes se tornem críticos pensantes, questionadores, que sejam capazes de refletir e chegar as suas próprias conclusões mediante o conteúdo absorvido e vivências de mundo. Nesta experiência, todos são beneficiados: ganha a comunidade, mas também, ganham os estudantes, professores e a própria Universidade.

Nesse seguimento, os participantes do estudo também ressaltaram outra diretriz extensionista, prevista na Política Nacional de Extensão Universitária, como imprescindível para formação em Saúde e que proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências de suma importância ao aprendizado acadêmico: a transformação social.

Em concordância com a PNExU (2012), a diretriz “transformação social” reafirma a Extensão como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e as necessidades da maioria da população, promovendo envolvimento da comunidade acadêmica diante da complexidade e diversidade da realidade social, impulsionando mudanças de comportamento nos estudantes, conforme destacado pelos entrevistados:

“Eu chego ao campo de prática com um determinado conhecimento adquirido, mas esse conhecimento se transforma, a gente consegue fixar ou rever conhecimentos. É uma diversidade. A gente aprende a lidar com diferentes pessoas e situações na realidade”. (E3)

“A gente vai com a ideia de que vamos levar algo novo pra comunidade e se surpreende como aprendemos também com ela. Penso que há uma transformação mútua. Uma troca mesmo”. (E5)

“Penso que uma das habilidades adquiridas seja a capacidade de transformação. Nós transformamos a comunidade e a comunidade nos transforma como estudantes e futuros profissionais. Agimos como multiplicadores”. (E8)

Desse modo, infere-se que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão. A própria Instituição, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto e ser transformada.

Como bem disse Freire (2003, p. 34, 46, 87), a Universidade precisa transformar o ser humano, fazer o indivíduo passar da intransitividade para a transitividade. Ela precisa inquietar o homem e tirar do seu espírito o conformismo. O ser humano necessita urgentemente ter vontade de ter vontade. E isso só é possível se a Universidade fizer o seu papel de transformadora e disseminadora do conhecimento.

Ademais, corroborando com Landó (2017), a Extensão Universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a Universidade para o aprofundamento de seu papel como Instituição engajada com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências e das tecnologias.

Considera-se que, ao promover o desenvolvimento de habilidades e competências transformadoras, a Extensão Universitária, pela sua dialogicidade e participação ativa, favorece que os estudantes façam sua própria “leitura de mundo” e conquistem conhecimento e autonomia para se tornarem indivíduos emancipados em condições de entenderem seu papel e atuarem nas diversas realidades.

ENTRAVES E DESAFIOS DO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão traz uma série de desafios para as Universidades, tanto políticos como pedagógicos e de gestão. Corroborando com Tesche (2022), apesar da Constituição Federal instituir que as Universidades devem seguir ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Extensão é

a atividade menos praticada dentre elas, enfrentando desafios importantes que têm gerado debates e propostas de políticas institucionais ao longo das últimas décadas.

Dentre os entraves que envolvem o processo de curricularização da extensão, os participantes do estudo destacaram em suas falas a desvalorização institucional como aspecto relevante a ser discutido:

“A gente sabe que na universidade tem o ensino, a pesquisa e a extensão, mas eu acho a extensão inferiorizada, acho que não é horizontalizado no sentido de importância mesmo”. (E2)

“Penso que não valoriza. É até um dilema, pois nós somos cobrados para realizar extensão justamente pela obrigatoriedade da curricularização, mas não recebemos o suporte necessário, tanto pelos professores que, muitas vezes, só fornecem o carimbo, mas não participam das atividades, simplesmente quer que a gente faça acontecer, assim como pela Pró-Reitoria de Extensão”. (E4)

“A universidade não valoriza, os estudantes acabam ficando a frente de algo que não é da sua total responsabilidade. A extensão é tão rica, mas muitas vezes eu já me perguntei por que estava envolvida em determinado projeto... Não é valorizado e ainda ficamos com todo trabalho e sobrecarga muito grande. Penso que a extensão não é pra ser vivenciada dessa forma”. (E5)

A partir das falas dos entrevistados, infere-se que a Extensão que deveria ser vista como uma das ações formadoras indissociáveis que compõem o tripé da Universidade acaba sendo relegada a uma posição de inferioridade no espaço universitário. A curricularização da Extensão Universitária não deve ser vista apenas como uma regra a ser cumprida. É necessário, entre muitos aspectos, investimento em tecnologias da educação, formação de professores e colaboradores, aproximação da IES da comunidade e transformação da cultura da Universidade para que efetivamente as atividades extensionistas possam promover aprendizagem significativa para os estudantes e para toda comunidade acadêmica.

Outro ponto importante destacado pelos participantes do estudo foi a falta de envolvimento docente nas atividades de extensão. A crítica referiu-se ao pouco estímulo e participação dos professores, que dificultavam e não valorizavam a participação em projetos de extensão e enfatizavam somente o ensino da grade curricular, esquecendo que a extensão, junto à pesquisa, integra o tripé da universidade:

“Tem projetos que tem uma maior adesão, visibilidade, engajamento mesmo. Talvez esses projetos dão mais certo por envolvimento do professor, coordenador ou algo do tipo, são poucos que se desenvolvem bem, a maioria dos professores não se engajam”. (E3)

“Penso que é necessário envolvimento dos professores, interesse mesmo para saber como funciona os projetos e as atividades, pois muitas vezes nós, os alunos, que orientamos alguns professores”. (E8)

Ao discutirmos sobre o envolvimento docente nas atividades extensionistas intrinsecamente precisamos dialogar sobre formação de professores. De acordo com Cunha (2019), a atuação na Educação Superior inclui especificidades inerentes à docência universitária, com especial destaque para a pesquisa e a extensão. Tais peculiaridades assinalam os saberes múltiplos e interligados que essa profissão requer.

Salienta-se que a docência superior inclui atividades, responsabilidades e relações que se realizam dentro e fora do espaço educacional, para além da regência de classe (GEMELLI; CLOSS, 2022). É importante refletir que através da Extensão o professor pode construir uma nova identidade, não a do sujeito que tem as respostas para certos problemas, mas a do sujeito capaz de considerar as suas vivências, de olhar para o estudante como um sujeito que também já tem as suas vivências, para transformar essas experiências em perguntas (GERALDI, 2010). A Extensão Universitária não está lastreada nas respostas, mas nas perguntas. Aprender a formulá-las é essencial diante da realidade da comunidade.

No entanto, através das falas dos entrevistados, compreendemos que a Extensão Universitária era uma área ainda pouco explorada pelos professores e que por desconhecimento ou por pouca experiência extensionista durante a formação, essa prática docente seja negligenciada:

“Penso que só quem fez extensão sabe da importância dela para formação. Enquanto os professores, a maioria tradicionalistas, que não conhecem a extensão, permanecerem com essa visão de puramente o ensino, sem práticas e aproximação com a comunidade, infelizmente, penso que a extensão não será valorizada. É algo de base, da formação”. (E4)

Os estudantes entrevistados afirmaram que as limitações e dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades de seus projetos de extensão estavam relacionadas também ao pouco apoio da Universidade, no que se diz respeito à organização do cronograma de ensino, com relação à flexibilidade de horas destinadas para extensão, assim como organização dos materiais técnicos que orientem as práticas extensionistas na instituição:

“Preciso faltar aula para participar de atividades de alguns projetos que acontecem durante a semana e sei que isso não é o correto. Acredito que a extensão precisa fazer parte da vida acadêmica desde o primeiro ano e a coordenação do curso precisa oportunizar horários e projetos para isso acontecer”. (E3)

“A universidade deveria organizar melhor a carga horária, no sentido de flexibilizar horas para a extensão. Muitas vezes, a gente tem que ficar até tarde da noite pra participar das reuniões e atividades da extensão. Eu sei que tudo é desafio, nada vai ser fácil, mas é preciso pensar em horas que incentivem a participação dos alunos e até dos professores também.” (E6)

“Eu sinto que falta mais esclarecimento sobre o que é a extensão e falta de organização dos projetos, dos materiais técnicos também por parte da gestão”. (E11)

Em face dos desafios da sociedade contemporânea, a Universidade deve ser capaz de desenvolver competências e disposições flexíveis para o trabalho, devendo o próprio sistema educacional tornar-se flexível e estar aberto a mudanças. Corroborando com Carneiro; Collado e Oliveira (2014), o currículo deve buscar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como ser compreendido enquanto um sistema articulado que possibilite o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

Nessa perspectiva, as falas dos entrevistados apontaram para a necessidade da atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, que viabilize uma estrutura curricular organizada e flexível, capaz de oferecer as orientações necessárias em documentos dinâmicos e interativos que estimulem a elaboração de projetos pelos professores e que promovam aos estudantes a possibilidade de ampliar sua formação a partir do engajamento nas atividades de extensão, tendo em vista seu interesse individual.

Outro aspecto importante afirmado pela maioria dos participantes da pesquisa foi que a falta de recursos financeiros corrobora no que concerne à execução das atividades e à sustentabilidade dos projetos de Extensão Universitária:

“É preciso maior valorização e incentivo, até em questão financeira que também é muito importante. A maioria dos projetos são voluntários, a gente tem custo para se deslocar, para criar recursos e tudo isso influencia”. (E1)

“Outro desafio também é o apoio financeiro. Para a extensão a gente gasta com deslocamento, muitos estudantes não tem acesso ao transporte público aos sábados, principalmente os intermunicipais. A gente gasta com material para produzir recursos, para desenvolver uma metodologia ativa, porque a gente quer fazer o melhor, se dedicar nas atividades para a comunidade e sem apoio tudo isso interfere. Pensar em bolsas ou apoio mesmo seria muito importante”. (E3)

As falas dos entrevistados explicitaram a desvalorização e o pouco investimento atribuído à Extensão Universitária. Silva e Rosa (2011) salientam que enquanto os docentes e discentes pesquisadores se ocupam de projetos de pesquisas e consequentes publicações como forma de atrair financiamentos, os extensionistas veem a extensão como uma atividade que conceitualmente se destina a inserir o estudante na realidade social, ao mesmo tempo em que abre um viés de acessibilidade do conhecimento científico à sociedade.

A Extensão Universitária ainda é vista como uma “terceira via” ou “filha pobre” dentro das Universidades brasileiras. São recorrentes as afirmações de que o ensino que nossas Universidades ministram tem qualidade e competência. Há sempre uma citação sobre as pesquisas de nível internacional realizadas nos laboratórios e programas de pós-graduação, mas, quando se trata da Extensão, surgem as interrogações: o que é mesmo? Para que serve? O quanto se investe? A verdade é que, não tendo clareza da natureza da Extensão dentro da própria Instituição, fica difícil dizer para que serve e mais complexo ainda é garantir um percentual de recursos para o seu desenvolvimento na matriz orçamentária das Universidades (DEUS, 2020).

Na IES estudada, o incentivo à pesquisa é realizado através de bolsas de iniciação científica, porém não há discussão sobre financiamentos para Extensão. Ainda em concordância com Deus (2020), para Extensão Universitária também é importante fomentar programas e linhas de financiamento satisfatórias e de forma contínua, seja

através da inserção na matriz orçamentária da IES, seja através do aumento dos aportes do Ministério da Educação (MEC), seja via inclusão na agenda das agências governamentais. A criação do Plano Nacional de Extensão, conforme anunciada pelo MEC³, pode ser um instrumento regulador e de suporte institucional às ações de Extensão desenvolvidas no âmbito da Educação Superior brasileira.

As Universidades devem inserir as atividades extensionistas na grade curricular de todos os cursos de Graduação e regulamentá-las como prática acadêmica. Como mencionado anteriormente, o potencial educativo e formativo da Extensão deve ser inserido de modo qualificado nos PPCs. Nesse sentido, é imprescindível a implementação de uma legislação que não apenas normalize suas ações, mas também seus financiamentos.

A partir dos entraves relatados, refletiu-se criticamente o compromisso da IES com o reconhecimento da função acadêmica exercida pela Extensão Universitária e a necessidade de potencializar seu caráter integrador da gestão, ensino e pesquisa a partir da sua efetiva curricularização.

³ Consta na Resolução CNE/ CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com as novas diretrizes para a Extensão na Educação Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a curricularização da extensão trata das concepções que norteiam a formação profissional, que tipo de sujeito se quer formar e que práticas ou mudanças são necessárias para promover efetivamente essa transformação. Partindo do princípio que a Extensão Universitária, é indissociável do Ensino e da Pesquisa, é importante refletir sobre o lugar que a extensão tem tido no percurso acadêmico dos estudantes de Graduação, uma vez que a curricularização da extensão deve revelar uma Universidade que dialoga com seu entorno, valoriza essa atividade na vida acadêmica de seus alunos e que não apenas faz parte da legislação vigente.

Refletiu-se que em uma Universidade transformadora, responsável por uma formação crítica e plural, a Extensão Universitária se apresenta como uma inovação no processo educativo, por seu caráter privilegiado de interdisciplinaridade, de impacto social e da interação dialógica entre o conhecimento acadêmico e outros setores da sociedade.

Constatou-se que parte dos estudantes entrevistados estão cientes do processo de curricularização da extensão na IES estudada, mas que as discussões ainda são incipientes, necessitando de maior esclarecimento de todos os atores que compõe a Universidade.

Ademais, diante dos entraves discutidos durante o processo de curricularização e que limitam a atuação dos estudantes nos projetos de Extensão, é necessário que toda a comunidade acadêmica construa, coletivamente, mecanismos que ampliem a valorização e o reconhecimento da extensão como dimensão formativa e possibilidade de transformação pedagógica, cumprindo, assim, o princípio constitucional da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Acesso em 01 de outubro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

BRASIL. Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Acesso em 01 de outubro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.540%2C%20DE%2028%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=Fixa%20normas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20e,m%C3%A9dia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.

BRASIL. Lei nº9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Acesso em 01 de outubro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

CARNEIRO, P. C.O.; COLLADO, D.M.S.; OLIVEIRA, N.F.C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. Interfaces – Rev. de Extensão, v. 2, n. 3, Belo Horizonte, 2014.

COSTA, A., BAIOTTO, C. R.; GARCES, S. B. B. Aprendizagem: O olhar da extensão. In L. Síveres, (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

CUNHA, M. I. A formação docente na universidade e a ressignificação do senso comum. Educar em Revista, Curitiba, v. 35, n. 75, 2019.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A.J.H. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: XII Congresso Nacional de Educação, Paraná, 2015. Anais eletrônicos. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20159_9517.pdf

DEUS, S. Extensão Universitária: trajetórias e desafios. Editora PRE-UFSM, Rio Grande do Sul, 2020.

DEL-MASSO, M.C.S.; et al. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. Rev. Ciência em Extensão, v. 13, n.3, São Paulo, 2017.

FERREIRA, C.R.; SILVA, I.S. Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 3, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU). Campina Grande: EDUFCEG, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017.

GEMELLI, C.L.CLOSS, L.Q. Trabalho docente no ensino superior: análise da produção científica publicada no Brasil (2010-2019). Revista Educ. Soc., v. 43, Campinas, 2022.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LANDÓ, W.C.L. A extensão universitária como alicerce para a transformação social na área da diversidade: uma análise das contribuições das atividades da Universidade Estadual de Goiás. In: II COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR. Anais eletrônicos. Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Goiás, 2017. Disponível em: [file:///D:/admin,+INT-005-a+extens%C3%A3o+universitaria+como+alicerce%20\(1\).pdf](file:///D:/admin,+INT-005-a+extens%C3%A3o+universitaria+como+alicerce%20(1).pdf)

LIMA, T.C.S. Extensão universitária no currículo de graduação em serviço social. Revista Extensão em Debate, Edição Especial, v. 06, n. 05, 2019.

LIMA, T.C.S.; NASCIMENTO, S.M. Programa de extensão curricular da faculdade de Serviço Social. Revista Extensão em Debate, Edição Especial, v.06, n. 05, 2019.

LOPES, A.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? Rev. Bras. Educ., 2004.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOLINA, R.; BRITO, R. P.; ALMEIDA, C. P.; DIAS, P. A. Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários. In L. Síveres (Org.), A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

PELEIAS, I.R.; et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, 2011.

PEREIRA, N.F.F.; VITORINI, R.A.S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 7, n. 1, Belo Horizonte, 2019.

RIBEIRO, M.R.F.; MENDES, F.F.F.; SILVA, E.M. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. Revista Conexão UEPG, v. 14, n. 3, 2018.

SANTANA, D.C.; SILVA, M.R. A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 1, 2020.

SILVA, R. F.; ROSA, M. M. C. S. Extensão universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, 2011.

TESCHE, D. Os desafios da curricularização no curso de Administração Pública e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Extensão, v.21.n. 1, 2022.

2. PRODUTO

VÍDEO EDUCATIVO: EXTENSÃO EM FOCO: FORTALECENDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Apresentação

O produto apresentado visa suprir uma lacuna identificada na investigação em relação à necessidade de maior divulgação na IES estudada sobre o processo de curricularização da Extensão Universitária.

Como estratégia para fornecer informações e incentivar as atividades extensionistas na Universidade, recursos tecnológicos devem ser utilizados como ferramentas que potencializam práticas colaborativas e de aprendizagem significativa, sendo estas apresentadas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs). Dentre esses recursos, o vídeo educativo apresenta-se como um instrumento didático e tecnológico, constituindo-se em uma ferramenta que proporciona conhecimento e consciência crítica sobre a temática em questão.

Justificativa

A partir da necessidade de adequação das atividades extensionistas aos currículos para atendimento ao Plano Nacional de Educação, diversas dúvidas surgiram no meio acadêmico e fez com que a Instituição de Ensino Superior buscasse embasamento nos marcos legais para que tivesse condições de realizar tal tarefa. A primeira missão refere-se entender a Extensão Universitária e como realizá-la, visto que, na tríade “ensino-pesquisa-extensão”, essa última ainda permanecia em lugar não privilegiado, em detrimento ao ensino e à pesquisa (FERREIRA, 2020).

O processo de curricularização da extensão está andamento na instituição estudada, todavia ainda se faz necessário o esclarecimento de vários aspectos que envolvem essa temática na Universidade. Por essa razão, diante da necessidade de disseminar maiores informações sobre a curricularização, o vídeo educativo visa contribuir com essa divulgação.

Corroborando com Gómez e Pérez (2013), a utilização de recursos audiovisuais, como o vídeo educativo, representa uma evolução na relação ensino e aprendizagem. A ferramenta de vídeo oferece ao público-alvo uma base de

conhecimentos que promove maior compreensão das informações discutidas, tenha a capacidade de formar uma opinião crítica sobre o tema e, conseqüentemente, possa contribuir para a transformação no ambiente em que está inserido.

Objetivos

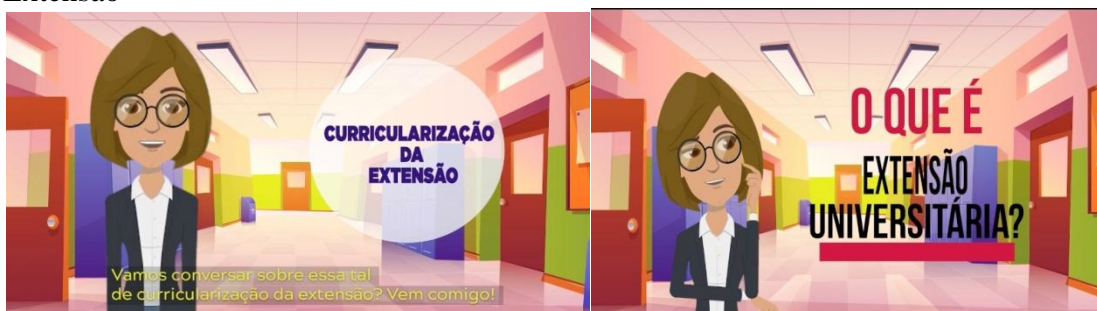
- Disseminar maiores informações sobre a Extensão Universitária e seu processo de curricularização na IES;
- Incentivar o engajamento de toda comunidade acadêmica, com ênfase nos discentes e docentes nas atividades de extensão;
- Estimular o diálogo entre todos os atores envolvidos no processo de curricularização: gestores, docentes e discentes.

Metodologia

A idealização de construção do vídeo educativo surgiu na disciplina de Produtos Educacionais I, no qual foram explorados diversos tipos de produtos e ferramentas educacionais, durante o período de outubro a novembro de 2021. Posteriormente, o recurso audiovisual foi aperfeiçoado durante a disciplina de Produtos Educacionais II, desenvolvida entre fevereiro a março de 2022.

Para a produção do vídeo, foi necessária a elaboração da história e roteiro do material, abordando a temática da Curricularização da Extensão Universitária e utilizando como referencial teórico produções científicas nacionais e internacionais, exploradas em conformidade com a linha de pesquisa adotada no Mestrado. O vídeo apresenta o conceito de Extensão Universitária e a sua Curricularização, assim como os objetivos e benefícios para a formação em saúde, além de expor o passo a passo para criação de projetos de extensão na IES estudada.

Figura 01: Vídeo educativo – Conceito de Extensão Universitária e Curricularização da Extensão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Figura 02: Vídeo educativo – Orientações quanto às normativas de extensão na IES estudada



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Figura 03: Vídeo educativo - Informações sobre a elaboração dos Projetos de Extensão na IES estudada



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Após a elaboração do roteiro, o segundo passo envolveu a escolha do programa para criação do produto. Para a construção do material, foi utilizado o *Animaker*, um criador de vídeos de animação online, que proporciona uma série de recursos em sua Versão Premium, como criador de personagens, expressões faciais, sincronização labial automática, smart move, entre outros.

A validação do Produto Educacional ocorreu através de 25 juízes selecionados entre docentes e discentes da disciplina. Utilizou-se um Painel de Validação Eletrônica (PVE), contendo 03 etapas, sendo elas: 1. Apresentação do produto na íntegra no formato de formulário eletrônico; 2. Disponibilização do link do produto para sugestões de modificações ou aperfeiçoamento; 3. Parecer técnico, sendo avaliados os seguintes critérios: relevância, pertinência, clareza, coesão, coerência, objetividade e qualidade de som/áudio. A partir dessa análise, o produto foi considerado aprovado pelos juízes.

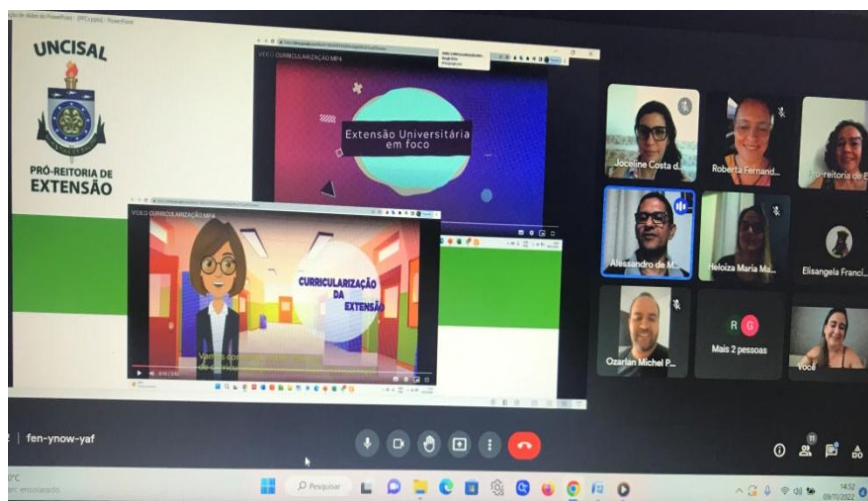
A partir dos resultados da pesquisa, o vídeo foi novamente editado, sendo acrescentadas informações referentes ao processo de curricularização da própria IES

estudada, que foram consideradas importantes para melhor fundamentar o material e trazer especificidade ao contexto trabalhado, além de dar ênfase às necessidades identificadas pelos participantes do estudo.

O material também foi encaminhado para a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da IES estudada para análise e sugestões de possíveis acréscimos e/ou melhorias em seu conteúdo, como forma de garantir sua divulgação.

Foi realizada uma reunião com todo corpo técnico da PROEX, no qual a temática foi discutida com todos os profissionais presentes, entre eles: a Pró-Reitora de Extensão, professores e técnicos administrativos, sendo ouvidas as sugestões de acréscimo e informações que deveriam ser suprimidas do vídeo elaborado. Salienta-se que, por solicitação da própria Universidade, foi necessário aguardar a publicação da Resolução CONSU N° 14/2022, documento atualizado sobre a implementação da curricularização da Extensão na Instituição. Além disso, por orientação da banca examinadora, foi incluída a tradução em libras, conforme a Lei N° 14.191/2021 que altera a Lei N° 9.394/1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Figura 04: Reunião realizada com corpo técnico da Pró-Reitoria de Extensão, realizada em 09 de novembro de 2022.

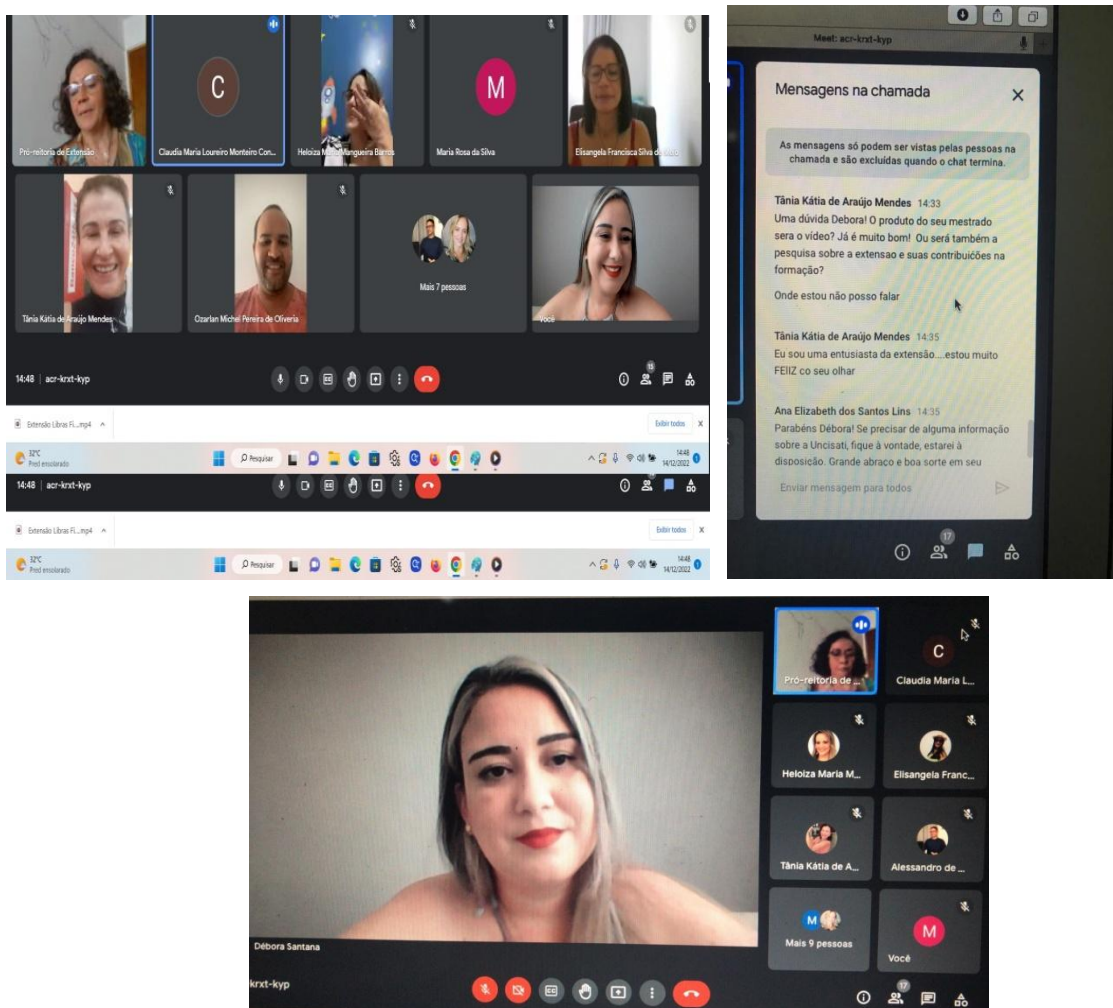


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Após as correções, o material foi encaminhado por e-mail para visualização prévia e validação por parte da IES. Na sequência, foi agendado o melhor dia e horário para realização do Fórum de Extensão Universitária, sendo convidado todo corpo técnico da PROEX, coordenadores dos Projetos de Extensão participantes da pesquisa,

assim como representantes dos diretórios acadêmicos dos cursos de graduação da Instituição para discussão e apresentação do vídeo educativo.

Figura 05: Fórum de Extensão realizado no dia 14 de dezembro de 2022 com a participação da Pró-Reitora de Extensão, docentes coordenadores dos Projetos e estudantes.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A partir das reuniões e alinhamentos realizados, o vídeo foi submetido como produto técnico cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e foi publicado no site da Universidade, assim como divulgado nas redes sociais dos projetos de extensão vinculados à Instituição, como estratégia para promover mais informação e acesso ao produto educativo.

Link para visualização do vídeo atualizado na íntegra:

<https://www.youtube.com/watch?v=G7hbd-qrx7Q>

Figura 06: Matéria publicada no site da Universidade, divulgando sobre a pesquisa e indicando o vídeo educativo desenvolvido como produto.



Fonte: Site da UNCISAL (2023)

Link para visualização da matéria na íntegra:

<https://www.uncisal.edu.br/noticias/processo-de-curricularizacao-da-extensao-universitaria-da-uncisal-e-tema-de-dissertacao-de-mestrado>

Resultados esperados

Espera-se que o vídeo seja amplamente divulgado e utilizado pela IES estudada, de modo a contribuir para discussões acerca da Curricularização da Extensão na Universidade, estimulando a participação dos discentes e servindo de subsídio para os gestores e docentes no fortalecimento da extensão no currículo, de forma que ela seja reconhecida cada vez mais pela sociedade, como propulsora de conhecimento, construção pessoal e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F.E. A curricularização da extensão universitária frente aos marcos legais no contexto de um Instituto Federal de Educação. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

GÓMEZ, I.D.C.; PÉREZ, R.C. Del vídeo educativo a objetos de aprendizaje multimedia interactivos: un entorno de aprendizaje colaborativo basado en redes sociales. Tendencias Pedagógicas, 2013.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A experiência do Mestrado foi de fundamental importância para vida profissional e acadêmica, pelo aprendizado que proporcionou em relação aos conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos e relacionais. Além disso, o formato do Mestrado favoreceu a troca de percepções e vivências com outros profissionais acerca da visão de mundo, das práticas docentes, dos desafios do processo de trabalho no SUS, e dos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento do fazer acadêmico.

A pesquisa realizada alargou, em muito, a compreensão acerca da importância da Extensão Universitária na vida acadêmica, especialmente quanto à curricularização, porque foi desafiante estudar as problemáticas que envolvem a reflexão das referidas temáticas, não somente enquanto profissional de saúde que lida com as práticas extensionistas, mas principalmente, como pesquisadora, por ampliar o olhar e transformar as inquietações da prática em objeto de investigação. Portanto, foi uma experiência que abriu caminhos para o aprofundamento da reflexão, a realização de novos estudos e o desenvolvimento de estratégias e metodologias inovadoras no cotidiano do trabalho.

O resultado do estudo foi instigante e motivador, por evidenciar elementos significativos da realidade acerca da curricularização da extensão na IES estudada e por permitir destacar os avanços e desafios que envolvem essa temática na Universidade, especialmente sob a visão dos estudantes que representam os protagonistas das ações de extensão juntamente com a comunidade.

Como uma eterna estudante, destaco a minha vivência na Extensão Universitária e em vários projetos, em especial, o Projeto Sorriso de Plantão, que foi inspiração para estudar a temática em questão ainda como acadêmica. A experiência de 10 anos no projeto, com certeza, foi enriquecida com a vida docente e com a oportunidade de ampliar a formação de muitos estudantes a partir da Extensão. Engajar-se em um fazer significativo promove uma aprendizagem transformadora. Logo, a pesquisa também leva a reflexão que o processo de curricularização oportuniza a vivência extensionista de forma democrática e imprescindível para uma formação integradora.

Vale destacar que o estudo também levantou questões e problemáticas que apenas foram anunciadas por ampliar em muito a natureza da investigação. Desse modo,

elas ficam registradas como novas demandas de relevância científica, para serem discutidas e aprofundadas em estudos posteriores ou em momentos de reflexão na Universidade pelos diferentes atores que terão acesso aos resultados da pesquisa.

Enfim, a perspectiva apontada com o TACC é de colaboração com o currículo e o processo de ensino-aprendizagem na formação em saúde para superar as lacunas que foram identificadas em torno da temática da curricularização da extensão seja no âmbito acadêmico ou nas práticas cotidianas de trabalho e gestão da extensão nas universidades públicas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M. R.; SANTOS NETO, E.; SILVA, P.B. Tratando da indissociabilidade: ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL – Ministério da Educação. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.

BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Acesso em 01 de outubro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

BRASIL. Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Acesso em 01 de outubro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.540%2C%20DE%2028%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=Fixa%20normas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20e,m%C3%A9dia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.

BRASIL. Lei nº9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Acesso em 01 de outubro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

CARNEIRO, P. C.O.; COLLADO, D.M.S.; OLIVEIRA, N.F.C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. Interfaces – Rev. de Extensão, v. 2, n. 3, Belo Horizonte, 2014.

COSTA, A., BAIOTTO, C. R.; GARCES, S. B. B. Aprendizagem: O olhar da extensão. In L. Síveres, (Org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

CUNHA, M. I. A formação docente na universidade e a resignificação do senso comum. Educar em Revista, Curitiba, v. 35, n. 75, 2019.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A.J.H. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: XII Congresso Nacional de Educação, Paraná, 2015. Anais eletrônicos. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20159_9517.pdf

DEL-MASSO, M.C.S.; et al. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. Rev. Ciência em Extensão, v. 13, n.3, São Paulo, 2017.

DEUS, S. Extensão Universitária: trajetórias e desafios. Editora PRE-UFSM, Rio Grande do Sul, 2020.

DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, v.1, n.1, p.37-52, 2009.

FERREIRA, C.R.; SILVA, I.S. Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 3, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU). Campina Grande: EDUFCG, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017.

GEMELLI, C.L.CLOSS, L.Q. Trabalho docente no ensino superior: análise da produção científica publicada no Brasil (2010-2019). Revista Educ. Soc., v. 43, Campinas, 2022.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LANDÓ, W.C.L. A extensão universitária como alicerce para a transformação social na área da diversidade: uma análise das contribuições das atividades da Universidade Estadual de Goiás. In: II COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR.. Anais eletrônicos. Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Goiás, 2017. Disponível em: [file:///D:/admin,+INT-005-a+extens%C3%A3o+universitaria+como+alicerce%20\(1\).pdf](file:///D:/admin,+INT-005-a+extens%C3%A3o+universitaria+como+alicerce%20(1).pdf)

LIMA, T.C.S. Extensão universitária no currículo de graduação em serviço social. Revista Extensão em Debate, Edição Especial, v. 06, n. 05, 2019.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLINA, R.; BRITO, R. P.; ALMEIDA, C. P.; DIAS, P. A. Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários. In L. Síveres (Org.), A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

PELEIAS, I.R.; et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, 2011.

PEREIRA, N.F.F.; VITORINI, R.A.S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 7, n. 1, Belo Horizonte, 2019.

RIBEIRO, M.A. et al. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. Revista Interagir: pensando a extensão, n. 21, Rio de Janeiro, 2016.

RIBEIRO, M.R.F.; MENDES, F.F.F.; SILVA, E.M. Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada. Revista Conexão UEPG, v. 14, n. 3, 2018.

SANTANA, D.C.; SILVA, M.R. A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 1, 2020.

SANTOS, J.H.S.; PASSAGLIO, ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n. 1, 2016.

SILVA, R. F.; ROSA, M. M. C. S. Extensão universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, 2011.

TESCHE, D. Os desafios da curricularização no curso de Administração Pública e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Extensão, v.21.n. 1, 2022.

UNIFESP. Guia para curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/GUII5A_CURRICULARIZACAO_ATIVIDADES_EXTENSAO_CURSOS_GRAD_UACAO_UNIFESP_28.09.2017.pdf

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

(Em duas vias, firmado por cada participante-voluntário da pesquisa, por uma testemunha presente na hora da entrevista e pelo responsável. Assinatura de todos os pesquisadores na última página e rubrica nas demais).

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa *Curricularização da Extensão Universitária: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde*, das pesquisadoras *Débora de Cerqueira Santana* e *Lenilda Austrilino*. A seguir, informações importantes com relação a sua participação neste projeto:

1. Que o estudo se destina a analisar as percepções de discentes da área da saúde de uma IES Pública de Alagoas sobre o processo de curricularização da Extensão Universitária;
2. Que este estudo ocorrerá a partir de janeiro de 2022, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa;
3. Que a pesquisa será desenvolvida da seguinte maneira: o pesquisador vai me explicar o estudo e se eu aceitar participar vou assinar duas vias desse documento; depois o pesquisador vai me fazer algumas perguntas e se eu permitir ele vai gravar minhas respostas em um gravador. Se eu não quiser que grave minhas respostas, irei permitir que o entrevistador anote em seu caderno;
4. Que eu não sou obrigado a responder todas as questões da entrevista;
5. Que eu vou participar da etapa de coleta de dados do estudo;
6. Que as perguntas podem me deixar com vergonha ou emocionado;
7. Que posso contar com a assistência da pesquisadora responsável Débora de Cerqueira Santana, para tirar minhas dúvidas e preservar minha privacidade;
8. Que possuo garantia de assistência psicológica, de forma gratuita, com a psicóloga *Kalina Karla de Moraes Veloso (CRP 15/4556)* e caso necessite, em situações de emergência ocasionadas em decorrer da pesquisa, posso utilizar o seguinte telefone para contato: (82) 99823-2984.
9. Que eu vou me beneficiar com esse estudo porque estarei contribuindo para geração de um conhecimento, ainda incipiente na realidade local, sobre a importância do processo de curricularização da extensão universitária para a formação em saúde;
10. Que quando eu quiser, eu posso recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu posso retirar este meu consentimento, sem ser penalizado ou prejudicado;
11. Que as informações conseguidas com a minha participação não serão identificadas para os outros reconhecerem. Somente os pesquisadores pelo estudo vão saber que eu participei;
12. Que eu não terei nenhum gasto e nem vou receber dinheiro para participar do estudo;
13. Que, caso eu identifique algum gasto inerente a minha participação na pesquisa, todas as despesas decorrentes dessa participação serão ressarcidas pelos pesquisadores;
14. Que eu vou receber uma cópia desse documento e outra vai ficar com as pesquisadoras responsáveis;
15. Que serei indenizado por qualquer dano decorrente da minha participação nessa pesquisa.

16. Que ao término do estudo eu serei informado dos resultados da pesquisa sejam eles favoráveis ou não. A comunicação será realizada através de contato telefônico ou email e os resultados serão apresentados na minha instituição de ensino (UNCISAL).

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió – AL. Térreo. Pró Reitoria de Extensão – PROEX.
Cidade/CEP: 57010-382
Telefone: (82) 3336-3154

Contato do participante da pesquisa: Sr(a).

Endereço:
Complemento:
Cidade/CEP:
Telefone:
Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00h às 12:00h.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, _____ de _____ de 2022.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA

(ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA)

CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Nº da entrevista: _____

- Sexo;
- Idade;
- Curso;
- Período/ano de graduação profissional;
- Projeto(s) de Extensão Universitária que faz parte;
- Tempo de atuação no Projeto de Extensão.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Você já ouviu falar sobre a curricularização da extensão em sua universidade? O que pensa a respeito?
- 2) Já foi convidado para participar de algum encontro/reunião para tratar dessa temática pelos professores ou gestão da universidade?
- 3) Como integrante do Projeto de Extensão que você faz parte, quais habilidades e competências podem ser citadas no decorrer de sua formação profissional?
- 4) O que você considera importante na Extensão Universitária?
- 5) Identifique dois aspectos que mostra que a IES valoriza a Extensão Universitária.
- 6) Cite dois desafios para efetivação da curricularização da Extensão Universitária.
- 7) Deseja acrescentar algo que eu não perguntei?

**APÊNDICE C – INSTRUMENTO PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS
DADOS**

**QUADRO 1 – PRÉ-ANÁLISE: TRANSCRIÇÃO, VISUALIZAÇÃO E SÍNTESE
GERAL DOS CONTEÚDOS DOS DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS**

	QUESTÕES DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA						
Participante	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7
E1							
E2							
E3							
E4							
E5							
	<p>Identificação de: ideias explícitas nas falas e dos focos que os depoimentos apontam. - Fazer uma síntese para cada questão.</p>						

**APÊNDICE C – INSTRUMENTO PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS
DADOS**

QUADRO 2 – ORGANIZAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS

Objetivos da pesquisa			
Geral: Analisar as percepções de discentes da área da saúde, de uma IES Pública de Alagoas, sobre o processo de curricularização da Extensão Universitária.			
Específicos:			
- Identificar a participação dos discentes no processo de curricularização da extensão;			
- Descrever as percepções dos discentes quanto ao desenvolvimento das habilidades e competências extensionistas para formação profissional;			
- Evidenciar as percepções dos discentes quanto aos desafios para efetivação da curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação em saúde.			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE CONTEXTO (DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS)	OBSERVAÇÕES E ANÁLISES

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Curricularização da Extensão Universitária: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde

Pesquisador: Débora de Cerqueira Santana

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52827221.7.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.284.728

Apresentação do Projeto:

Curricularização da Extensão Universitária: percepções dos discentes no contexto da formação em saúde -
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as percepções de discentes da área da saúde, de uma IES Pública de Alagoas, sobre o processo de curricularização da Extensão Universitária.

Objetivo Secundário:

- Identificar a participação dos discentes no processo de curricularização da extensão;
- Descrever as percepções dos discentes quanto ao desenvolvimento das cinco diretrizes extensionistas para formação profissional;

Evidenciar as percepções dos discentes quanto aos desafios para efetivação da curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação em saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Destacamos os riscos e benefícios presentes no projeto de pesquisa enviado (página 13):

Durante toda a pesquisa, o participante será esclarecido quanto ao estudo, ficando ciente de que o mesmo poderá sofrer risco emocional, tensão e ansiedade, devido ao risco de quebra da

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.284.728

confidencialidade visto que os mesmos serão submetidos a uma entrevista. Para tanto, a pesquisadora se compromete a garantir sigilo absoluto durante toda a realização do trabalho e que o procedimento é apenas responder livremente as perguntas da entrevista. Será assegurado o acompanhamento psicológico, caso se faça necessário. As informações quanto ao contato da profissional responsável ficará à disposição dos participantes da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Todos dados coletados serão armazenados sem identificação dos participantes, sendo o material destruído após o término da pesquisa. Os participantes do estudo terão sua identidade reservada, assim como o documento do TCLE será guardado em sigilo absoluto.

Como descrito nos procedimentos do estudo (página 09), para as entrevistas que forem realizadas de forma online, o participante do estudo será esclarecido quanto aos riscos característicos do ambiente virtual, em função das limitações das tecnologias utilizadas, como por exemplo, sinal de internet e conectividade, assim como serão destacadas as limitações das pesquisadoras para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. No entanto, as pesquisadoras se comprometerão em fazer o possível para manter o sigilo e respeitar as informações colhidas nas entrevistas. Será esclarecido ao participante que antes de responder às perguntas do pesquisador realizadas em ambiente virtual (entrevista), será apresentado o TCLE para a sua anuência. Uma vez concluída a coleta de dados, as pesquisadoras se comprometerão em fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". O mesmo cuidado será seguido para os registros de consentimento livre e esclarecido.

Os benefícios esperados desta pesquisa relacionam-se com a geração de um conhecimento, ainda incipiente na realidade local, sobre a importância do processo de curricularização da extensão universitária para a formação em saúde. Espera-se que o estudo possa estimular a participação dos discentes, servindo de subsídio para os gestores e docentes na implantação e fortalecimento da extensão no currículo, de forma que ela seja reconhecida cada vez mais pela sociedade, como propulsora de conhecimento, construção pessoal e desenvolvimento social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nas últimas décadas, a Extensão Universitária tem sido uma das áreas que mais se organizou e se fortaleceu nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Considerando a importância da Extensão no meio acadêmico, o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005/2014, estabeleceu que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% do total de

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.284.728

créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária. Apesar dos avanços, nos níveis constitucional e legal, desafios atuais para o cumprimento do PNE referente à curricularização da Extensão, situam-se ainda no campo da superação de uma visão academicista da universidade, para que ela consiga sair de seus muros, integrando, interdisciplinarmente, os saberes das comunidades. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, no qual para obtenção dos dados será utilizada entrevista semiestruturada. A coleta de dados poderá ser realizada online, através da plataforma Google Meet, ou presencial, a ser realizada no prédio sede da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Os participantes atenderão aos critérios estabelecidos, respondendo a entrevista e autorizando a utilização dos dados. Os dados serão analisados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha den rosto;
Projeto detalhado;
Orçamento;
Cronograma;
TCLE;
Declaração de publicização

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

As seguintes pendências foram atendidas.
Pendências de riscos e benefícios atendidas.
Atualização do cronograma

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444,térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.284.728

510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular n°. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1815553.pdf	23/12/2021 07:46:25		Aceito
Outros	cartaresposta2.pdf	23/12/2021 07:44:56	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Cronograma	cronogramaatualizado.pdf	22/11/2021 20:27:42	Débora de Cerqueira Santana	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.284.728

Outros	cartaresposta.pdf	22/11/2021 20:25:08	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopublicizacaoderesultados.pdf	22/11/2021 20:24:33	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisaatualizado.pdf	22/11/2021 20:24:20	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleatualizado.pdf	22/11/2021 20:24:09	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoatualizada.pdf	23/10/2021 11:54:46	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	25/09/2021 14:25:21	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	25/09/2021 14:25:10	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Outros	instrumentodeproducaodosdados.pdf	25/09/2021 14:22:08	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Outros	declaracaodegarantiadeassistenciaprofis sional.pdf	25/09/2021 14:21:32	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodeisencaodeconflito.pdf	25/09/2021 14:19:24	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termoderesponsabilidade.pdf	25/09/2021 14:19:11	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeautorizacaoparagravacaodavoz. pdf	25/09/2021 14:18:54	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	25/09/2021 14:18:26	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisa.pdf	25/09/2021 14:18:12	Débora de Cerqueira Santana	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaodainstituicao.pdf	25/09/2021 14:17:53	Débora de Cerqueira Santana	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.284.728

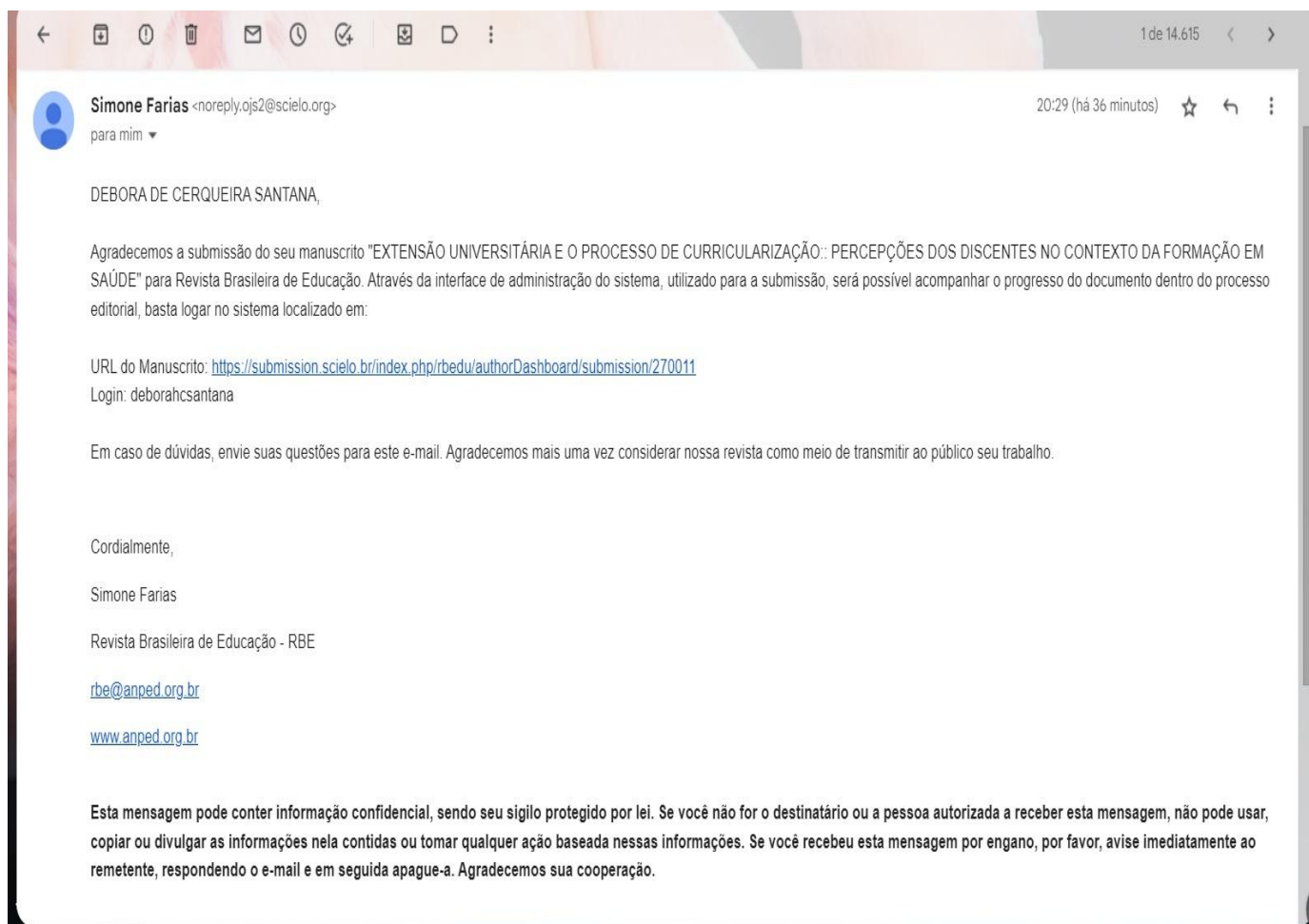
MACEIO, 10 de Março de 2022

Assinado por:
Carlos Arthur Cardoso Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Página 05 de 06

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO



ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR



Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde –
PPES – FAMED/UFAL

Carta de Anuência do Orientador para Entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso - TACC

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, Lenilda Austrilino, qualidade de orientador de Débora de Cerqueira Santana, aluno(a) de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, o(a) autorizo a entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver procedido a devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho:

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO:
PERCEPÇÕES DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Maceió, 17 de Janeiro de 2023

Assinatura do(a) orientador(a)